



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO QUE
ENTRE SI CELEBRAM O MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E O
INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA**

Aos dias do mês de de 2013, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**, doravante denominado **MCTI**, representado pelo seu Ministro e, do outro lado, o **INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA**, doravante denominado **INT**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2013, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo I – **PREMISSAS**; Anexo II – **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES**; Anexo III – **QUADRO DE INDICADORES**; e Anexo IV – **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**, complementados pelo Apêndice – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCTI, por meio da sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o **INT**, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu **Plano Diretor – PDU 2011-2015**, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao INT, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo III, em consonância com seu PDU – 2011-2015;
3. Fornecer ao INT orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2011-2015; e
4. Consolidar o papel do INT como Instituto Nacional.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo I e por seu PDU 2011-2015.

CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCTI/SCUP

1. Assegurar a implementação do PDU 2011 – 2015 do INT e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades do INT, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;

3. Articular-se com as demais Secretarias do MCTI e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do INT, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do INT na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCTI;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do INT;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários; e,
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o INT.
8. Organizar, pelo menos um workshop envolvendo o INT, as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS, de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – SETEC, objetivando a integração mútua na realização de programas, projetos e atividades de interesse da política de CT&I do Ministério.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO INT

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos II e III, considerando que:
 - a) As premissas de planejamento estabelecidas no Anexo I para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda;
 - b) Compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservados como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada;
2. Adotar no INT as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2011–2015 e conseqüente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a introdução de inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;
3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, os Objetivos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2011–2015, bem como os Programas e Ações do PPA – Plano Plurianual do Governo Federal;
4. Apresentar, até o dia 30 do mês subseqüente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCTI e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do INT;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais, quando necessárias à correta avaliação de desempenho;
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCTI, para superação de eventuais obstáculos externos; e
7. Articular-se, no que couber, com as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS, de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – SETEC, na execução de programas, projetos e atividades de interesse da política de CT&I do Ministério.

CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do INT, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas

acordadas para os indicadores explicitados no Anexo III.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
 - a) Dois representantes da SCUP;
 - b) Dois representantes do INT; e
 - c) Pelo menos um membro do CTC, externo ao INT;
2. Os relatórios mencionados no item 1 desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do INT, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo IV;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser eventualmente suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP;
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos, de comum acordo com o INT, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:
 - a) Mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo I), consideradas na elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
 - b) Resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento parcial de metas anuais (Anexo III), por razões imputáveis à administração do INT;
 - c) Infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do INT, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa; e
 - d) Não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo I.
2. Recomendações do CTC do INT poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2013; e
2. O presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF, de de 2013

Marco Antonio Raupp
Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação

Domingos Manfredi Naveiro
Diretor do Instituto Nacional de Tecnologia

Testemunhas:

Luiz Antonio Rodrigues Elias
Secretário-Executivo do MCTI

Arquimedes Ciloni
Subsecretário da SCUP/MCTI

Anexo 1

Premissas

Constituem-se premissas do presente TCG:

1. Os créditos atribuídos ao INT e ao CETENE na Lei 12.798, de 04/04/2013 - LOA 2013 no valor de R\$ 19.256.524,00, sujeitos aos eventuais contingenciamentos e acréscimos dos possíveis créditos (descentralizações) que venham a ocorrer no período. Na LOA 2013 o orçamento da fonte 150, decorrente da Prestação de Serviços Tecnológicos Especializados - PSTE corresponde a R\$ 1.248.529,00.

Em R\$ 1,00

ITENS	LOA 2013	
	INT RJ	CETENE(*)
Programas Finalísticos (fonte 100)	5.657.915	1.949.400
Custeios	3.212.615	1.189.400
Capital	2.445.300	760.000
Programas Finalísticos (fonte 150)	1.114.000	134.529
Custeios	859.000	134.529
Capital	255.000	0
Gestão Administrativa	6.423.534	3.977.146
Custeios	6.278.184	3.831.796
Capital	145.350	145.350
TOTAL GERAL	13.195.449	6.061.075

2. O teto anual de bolsas do Programa de Capacitação Institucional - PCI para o INT-RJ, autorizado pelo MCTI/SCUP, no valor de R\$ 2.050.000,00 (dois milhões e cinqüenta mil reais) para o período 01/maio/2012 a 30/abril/2013 que será mantido para o período de 01/maio/2013 a 30/abril/2014. O teto anual do INT-NE (CETENE) será mantido no valor de R\$ 480.000,00 (quatrocentos e oitenta mil reais), para o período de 01/maio/2013 a 30/abril/2014.
3. As receitas estimadas provenientes de convênios, contratos de serviços e outros da ordem de R\$ 30.596.551,00 para o INT-RJ e de R\$ 1.635.818,00 para o INT-NE (CETENE) segundo discriminação a seguir:

Em R\$ 1,00

RECEITAS DE OUTRAS FONTES	INT RJ	INT NE (*)
Convênios com Destaque Orçamentário	0,00	0,00
Fundos Setoriais, Fundações, Agências e Programas de Fomento à Pesquisa	30.596.551 (**)	1.635.818
TOTAL (em R\$ 1,00)	30.596.551	1.635.818

(*) A partir de 2007, foram incluídos nos quadros orçamentários os valores relativos à Unidade INT-NE.

(**) Saldo dos projetos em execução apurado em 01/01/2013. O valor do saldo é constituído pela disponibilidade financeira, (saldo inicial do ano anterior + rendimentos + receita), descontada as despesas totais de custeio e capital dos projetos.

Em 2012 foi realizado concurso publico para a reposição de 45 vagas para as áreas de gestão e técnicas. Esta reposição do quadro de pessoal, não compensará a saída de 48 servidores que se aposentaram de 2009 a início de 2013. O quadro ideal de servidores para o INT, segundo dados do Ministério do Planejamento é de 290 pessoas, ao passo que a instituição iniciou suas atividades com 227 servidores ativos. No ano de 2013 temos a previsão de aposentadoria de 15 servidores, além de 108 pessoas que já atendem aos pré-requisitos de aposentadoria e podem requerê-la a qualquer tempo. Situação crítica, que constatamos desde o ano de 2011, a curva de servidores vem decrescendo a cada ano, posto que a reposição do quadro de pessoal não é imediata, considerando que a realização dos concursos públicos ocorre de quatro em quatro anos.

Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

O foco de atuação do INT reflete sua característica politécnica, o comprometimento com o melhor aproveitamento dos recursos nacionais e a orientação para a eficiência e competitividade da indústria brasileira. Seus Eixos e Diretrizes Estratégicas mantêm essa orientação, com as adaptações decorrentes das mudanças nas quais o Instituto esteve envolvido ao acompanhar a mudança da realidade tecnológica e do Estado em que está inserido, bem como a revisão de seu modelo de gestão.

As ações de PD&I, tecnologia industrial e os serviços tecnológicos à indústria que o Instituto desenvolve são ampliadas por meio de sua própria expansão em território nacional e pela inserção de novos clientes potenciais.

Para atingir o mercado por meio do conhecimento e das tecnologias geradas, são constituídas parcerias com os diversos atores da sociedade, órgãos do governo, entidades normativas, pessoas físicas, empresas industriais e de serviços, institutos de pesquisa e universidades.

O INT irá enfrentar os desafios da ciência, tecnologia e inovação no Brasil através da atuação em temas tecnológicos portadores de futuro e da exploração de suas atuais competências, definidas por projetos prioritizados nos seguintes temas:

- **Petróleo , Gás e Petroquímica;**
- **Química Verde;**
- **Energias Renováveis;**
- **Saúde;**
- **Tecnologias Sociais;**
- **Defesa.**

O novo modelo de gestão do INT foi estruturado em um *Mapa Estratégico*, interligado por relações de causa e efeito e distribuídas em quatro *perspectivas*: *Sociedade e Clientes* – denominadas *Perspectivas de Resultados*, no nível de Eixos Estratégicos do PDU, e *Processos Internos e Aprendizado e Crescimento* – denominadas *Perspectivas Meio*, no nível de Diretrizes de Ação do PDU. Elas expressam um conjunto correlacionado de prioridades sobre o que a estratégia deve alcançar e o que é crítico para o sucesso.

O novo modelo de gestão do INT prevê o estabelecimento de 3 patamares de metas para o presente PDU: 2011, 2013 e 2015, pois esses são os períodos necessários para o atingimento dessas metas em consonância com os esforços internos que serão feitos para realizá-los, sendo assim, para os anos de 2012 e 2014, para fins de adaptação da metodologia do PDU, foram refletidas as metas do ano anterior, respectivamente 2011 e 2013.

Em que pese o cenário otimista delineado, as recentes deliberações, neste início de 2011, acerca de contratação de pessoal e de orçamento da União, levam o INT a definir metas realistas. O quadro de pessoal, por exemplo, apresenta a configuração de aposentadoria prevista para 50% dos servidores, no período de vigência deste plano. Caso os fatores condicionantes mencionados anteriormente e a situação do quadro de pessoal sejam revertidos, as metas apresentadas a seguir poderão ser alteradas.

Finalmente deve-se destacar que este documento estará em implementação ao longo de 2011, e terá acréscimos em seus Eixos e Programas, em função da revisão da Política de Desenvolvimento Produtivo - PDP do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC e do lançamento do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação 2011 – 2015, a PACTI 2 do MCT.

LINHA DE AÇÃO 2: Inovação nas empresas

PERSPECTIVA SOCIEDADE

A perspectiva Sociedade representa o objetivo maior do INT, pois tem como propósito garantir o cumprimento da Missão.

Programa 1: Participar do desenvolvimento sustentável do Brasil, por meio da pesquisa tecnológica, da transferência do conhecimento e da promoção da inovação.

Indicador 1: Índice de impacto da atuação do INT.

Número de entregas (projetos, patentes, serviços, etc.) que induziram pelo menos duas inovações / total de entregas. Para o cálculo desse indicador utilizaremos a lista de impactos do IBGE das inovações apontadas pelas empresas (fonte: PINTEC 2010).

Metas 1:

2011	62%
2012	63%
2013	70%
2014	70%
2015	90%

LINHA DE AÇÃO 2: Inovação nas empresas

PERSPECTIVA CLIENTES

Na perspectiva Clientes será avaliada a forma como o INT se relaciona com os diversos setores da economia aos quais atende, bem como seu atendimento às grandes demandas governamentais. Também será avaliada sua contribuição à elaboração de políticas públicas para os setores de onde se originam suas demandas prioritárias.

Programa 1: Ser parceiro preferencial da indústria nacional na busca da competitividade.

Indicador 2: Grau de satisfação de clientes

Percentual de satisfação de clientes industriais com foco nos seguintes atributos de valor: ética, agilidade, comprometimento, flexibilidade, competência e confiabilidade.

Meta 2:

2011	Elaboração do instrumento de pesquisa
2012	95%
2013	90%
2014	90%
2015	95%

Programa 2: Ser referência na elaboração e na execução de políticas públicas para o desenvolvimento tecnológico.

Indicador 3: Percentual de projetos e serviços ligados aos ministérios e agências reguladoras.

Número de projetos e serviços ligados aos ministérios e agências reguladoras / número total de projetos e serviços.

Meta 3:

2011	18%
2012	33%
2013	25%
2014	25%
2015	25%

Indicador 4: Representação em fóruns de formulação de políticas públicas nas seis demandas prioritárias (Número de representações estabelecidas)/total de participações em foruns

Meta 4:

2011	29%
2012	28%
2013	30%
2014	30%
2015	100%

DIRETRIZES DE AÇÃO

A seguir, serão discriminadas as diretrizes de ação do INT para o período, organizadas nas Perspectivas de *Processos Internos e Aprendizado e Crescimento* do Mapa Estratégico.

PERSPECTIVA DE PROCESSOS INTERNOS

Esta perspectiva identifica quais os desafios relacionados aos processos internos deveremos focar a fim de satisfazer a Sociedade, o Governo e os nossos clientes para alcançar nossa Visão e cumprir nossa Missão. Esses desafios estão subdivididos em *temas estratégicos*, a saber:

- **Promoção de Foco na Atuação**
- **Ampliação da visibilidade institucional**
- **Crescimento**
- **Atuação em Redes**
- **Excelência em Gestão**

Promoção de Foco na Atuação

- 1. Garantir agilidade no mapeamento, tradução, organização e priorização das demandas da sociedade.**

Indicador 5: Índice de Prospecção

Número de projetos derivados de ações prospectivas nas seis demandas prioritárias/número total de projetos nas seis demandas prioritárias

Meta 5:

2011	6,4%
2012	22,5%
2013	30%
2014	30%
2015	40%

- 2. Promover o desenvolvimento de soluções completas por meio da agilidade e transversalidade dos diversos órgãos e competências internas.**

Indicador 6: Índice de transversalidade

Número de projetos que envolvem mais de uma divisão / número total de projetos.

Meta 6:

2011	25%
2012	25%
2013	35%
2014	35%
2015	40%

Indicador 7: Índice de cumprimento de prazos

Número de projetos que cumprem seus prazos de entrega/total de projetos.

Meta 7:

2011	90%
2012	95%
2013	90%
2014	90%
2015	95%

Ampliação da visibilidade institucional

- 3. Reforçar a exposição das competências e dos resultados do INT para a sociedade.**

Indicador 8: Índice de divulgação

O indicador mede a participação efetiva de cada forma de divulgação da produção do INT de acordo com a estratégia vigente. Para cada forma de divulgação é atribuído um peso para o cálculo de uma média ponderada. Esse peso poderá ser mudado conforme as diretrizes vigentes

Meta 8:

2011	Operacionalização do Indicador
2012	8%
2013	25%
2014	25%
2015	25%

Crescimento

4. Aumentar a captação de recursos e diversificar as fontes de arrecadação.

Indicador 9: Índice de captação de recursos de fomento pelas seis demandas prioritárias

Valor arrecadado via fomento atrelado as seis demandas prioritárias / volume total arrecadado pelas seis demandas prioritárias.

Meta 9:

2011	-
2012	30%
2013	33%
2014	33%
2015	33%

Atuação em Redes

5. Atuar em redes internas e externas para atender as demandas de políticas públicas e de mercado.

Indicador 10: Índice de projetos em rede

Número de projetos em rede / total de projetos.

Meta 10:

2011	24%
2012	15%
2013	50%
2014	50%
2015	70%

Excelência em Gestão

6. Garantir portfólio de projetos técnicos alinhado ao foco de atuação.

Indicador 11: Índice de aderência dos projetos técnicos ao foco de atuação

Número de projetos técnicos aderentes ao foco de atuação / total de projetos técnicos.

Meta 11:

2011	50%
2012	50%
2013	60%
2014	60%
2015	80%

PERSPECTIVA DE APRENDIZADO E CRESCIMENTO

Esta perspectiva enfatiza o desenvolvimento de uma "organização de aprendizagem" (manutenção e aquisição de competências, análise de clima e tecnologias), dando suporte a outras perspectivas que, se desalinhadas desse aspecto, terão resultados efêmeros. Quando posta em ação contínua garante solidez e perenidade como valor fundamental o futuro.

São os seguintes temas estratégicos em destaque:

- **Pessoas**
- **Ambiente**
- **Infraestrutura**

Pessoas

7. Preservar o conhecimento gerado por servidores, bolsistas e terceirizados.

Indicador 12: Incorporação de conhecimento anual.

(Número de mestres e doutores no ano - número de mestres e doutores no ano passado) / número de mestres e doutores no ano anterior.

Meta 12:

2011	3%
2012	3%
2013	10%
2014	10%
2015	15%

8. Desenvolver competências críticas em gestão.

Indicador 13: Índice de investimentos em capacitação e treinamento em gestão.

Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento em gestão / recursos financeiros totais aplicados em capacitação e treinamento

Meta 13:

2011	-
2012	14%
2013	70%
2014	70%
2015	70%

9. Garantir recursos humanos adequados para o crescimento do INT.

Indicador 14: Índice de adequação do corpo funcional nas áreas técnicas.

Corpo funcional atual nas áreas técnicas / corpo funcional desejável nas áreas técnicas.

Meta 14:

2011	71%
2012	77%
2013	75%
2014	75%
2015	85%

Indicador 15: Índice de adequação do corpo funcional nas áreas de gestão.

Corpo funcional atual nas áreas de gestão / corpo funcional desejável nas áreas de gestão.

Meta 15:

2011	61%
2012	68%
2013	80%
2014	80%
2015	90%

Ambiente

10. Ampliar cultura orientada para resultados.

Implementar o projeto **Gestão da Estratégia**, utilizando metodologia e ferramentas que possibilitem a avaliação contínua do desempenho organizacional, em fases desenvolvidas respectivamente nos três níveis do INT: corporativo, técnico e gestão.

Indicador 16: Implantação de etapas da gestão da Estratégia

Meta 16:

Corporativa – conclusão em agosto de 2012

Técnica – conclusão em janeiro 2013

Gestão – conclusão em agosto 2013

Indicador 17: Grau de satisfação do corpo funcional na pesquisa de clima anual.

Percentual de satisfação na pesquisa de clima anual com foco na *gestão compartilhada, trabalho interdivisional, gestão da qualidade e compromisso com resultados.*

Meta 17:

2011	Elaboração do instrumento de pesquisa
2012	60%
2013	70%
2014	70%
2015	80%

Infraestrutura

11. Garantir a modernidade tecnológica dos laboratórios.

Indicador 18: Índice de investimento em infraestrutura laboratorial

Recursos financeiros investidos em infraestrutura laboratorial no ano (equipamentos e instalações) / recursos financeiros totais no ano.

Meta 18:

2011	50%
2012	50%
2013	25%
2014	25%
2015	25%

8. PROJETOS ESTRUTURANTES

8.1 Projeto INOVAÇÃO

O projeto estruturante INOVAÇÃO irá promover a convergência da atuação do INT no sentido de sua real vocação que é a promoção da Inovação. Esta convergência irá conferir visibilidade a todo o espectro de formas de intervenção que o INT pratica e que desembocam em Inovação nas empresas: P&D, serviços tecnológicos, avaliações e certificação. Atualmente estas praticas se direcionam a diversos setores produtivos da economia brasileira. O projeto estruturante objetiva focar e conferir prioridade aos setores de demanda identificados no Mapa Estratégico do INT: Petróleo e Gás, Petroquímica, Energias Renováveis, Saúde, Tecnologias Sociais e Defesa.

Como elementos a fortalecer este Projeto podemos destacar:

A Política de Inovação do INT, estabelecida formalmente em 2009, e que contempla especificamente “a parceria com empresas, a cessão de laboratórios, o recebimento de recursos, a proteção intelectual de suas criações, a transferência de tecnologia, bem como outros dispositivos previstos nas leis”. Ou seja, é o veículo maior de incentivo a promoção da Inovação;

A forte interação do INT com o setor produtivo que permite que a aplicação de suas competências técnicas desemboquem na Inovação e, se materialize por meio da transferência de conhecimento aplicado, de tecnologias e de patentes.

A proposta é que as ações deste projeto se deem por etapas relacionadas com as demandas.

Prazo de execução: 5 anos – janeiro 2011 a agosto 2015

Indicador: Número de projetos com inovações promovidas

Metas:

FOCOS DE ATUAÇÃO	ANOS				
	2011	2012	2013	2014	2015
Petróleo,gás e petroquímica	6	6	8	8	10
Química Verde	3	3	5	5	8
Energias renováveis	6	6	8	8	10
Saúde	6	6	8	8	10
Tecnologias Sociais	2	2	4	4	5
Defesa	2	2	4	4	5
Total	25	25	37	37	48

Anexo 2

Objetivos Estratégicos

Objetivos Estratégicos	N	Indicador	Unidade	Pesos	Pactuado 2012		Realizado 2012		Pactuado 2013
					1º Sem	TOTAL	1º Sem	TOTAL	
Participar do desenvolvimento sustentável do Brasil, por meio da pesquisa tecnológica, da transferência do conhecimento e da promoção da inovação.	1	Índice de impacto da atuação do INT	%	3	50%	50%	86%	87%	70%
Ser parceiro preferencial da indústria nacional na busca da competitividade	2	Grau de satisfação de clientes	%	3	80%	80%	95%	95%	90%
Ser referência na elaboração e na execução de políticas públicas para o desenvolvimento tecnológico	3	Percentual de projetos e serviços ligados aos ministérios e agências reguladoras	%	3	5%	5%	31%	33%	25%
		Representação em fóruns de formulação de políticas públicas nas seis demandas prioritárias	%	3	20%	20%	30%	28%	30%

* Indicador ainda não calculado

Anexo 2

Diretrizes de Ação

Diretrizes de Ação	N	Indicador	Unidade	Pesos	Pactuado 2012		Realizado 2012		Pactuado 2013
					1º Sem	TOTAL	1º Sem	TOTAL	
Promoção de Foco na Atuação									
Garantir agilidade na prospecção tecnológica e de negócio de demandas da sociedade no foco de atuação	1	Índice de prospecção	%	2	20%	20%	20%	22%	30%
Promover o desenvolvimento de soluções completas por meio da agilidade e transversalidade dos diversos órgãos e competências internas.	2	Índice de transversalidade	%	1	NA	25%	NA	18%	35%
		Índice de cumprimento de prazos	%	1	85%	90%	80%	95%	90%
Ampliação da Visibilidade Institucional									
Reforçar a exposição das competências e dos resultados do INT para a sociedade	3	Índice de divulgação	Nota	2	20%	20%	20%	8%	Em reavaliação
Crescimento									
Aumentar a captação de recursos e diversificar as fontes de arrecadação	4	Índice de captação de recursos de fomento pelas seis demandas prioritárias	%	1	NA	20%	NA	25%	33%
Atuação em Redes									
Atuar em redes para atender as demandas de políticas públicas e de mercado	5	Índice de projetos em rede	%	1	25%	25%	22%	18%	50%

Excelência em Gestão									
Garantir portfólio de entregas técnicas alinhado ao foco de atuação.	6	Índice de aderência das entregas técnicas ao foco de atuação	%	1	NA	60%	NA	53%	60%
Pessoas									
Preservar o conhecimento gerado por servidores, bolsistas e terceirizados.	7	Incorporação de conhecimento anual	%	1	NA	3%	NA	NA	10%
Desenvolver competências críticas em gestão.	8	Índice de investimentos em capacitação e treinamento em gestão.	%	1		60%			70%
Garantir recursos humanos adequados para o crescimento do INT.	9	Índice de adequação do corpo funcional nas áreas técnicas.	%	1	NA-	60%	NA	NA	75%
		Índice de adequação do corpo funcional nas áreas de gestão	%	1	NA	60%	NA	NA	80%
Ambiente									
Ampliar cultura orientada para resultados	10	Implantação de etapas da gestão da Estratégia.		1	NA	ETAPA 1	NA-	100%	100%
		Grau de satisfação do corpo funcional na pesquisa de clima anual.	%	1	NA	60%	NA		70%
Infraestrutura									
Garantir a modernidade tecnológica dos laboratórios.	11	Índice de investimento em infraestrutura laboratorial	%	1	NA	40%	NA	NA	25%

* Indicador ainda não calculado

ANEXO 3

INDICADORES	Unidade	Peso	Série Histórica			2013		Total 2013
			2010	2011	2012	1º sem	2º sem	
Físicos e Operacionais								
IGPUB – Índice Geral de Publicações	Pub/ técnicos	2	0,61	0,54	1,44			0,65
PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	16	17	12			15
PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	3	141	146	159			140
IPIn – Índice de Propriedade Intelectual	Nº	2	0,31	0,44	0,07			0,04
IIA - Índice de impacto da atuação do INT	%	3	-	50				70
IMAR - Percentual de entregas ligadas aos ministérios e agências reguladoras	%	1	-	5	23			25
RFPP - Representação em fóruns de formulação de políticas públicas nas seis demandas prioritárias	Nº	1	-	2	28			30
ICPC - Índice de cumprimento de prazos	%	1	-	85	95			90
IPR – Índice de projetos em rede	%	1	-	25	22			30
Administrativo-financeiros								
APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	61	47	20			
RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	305	282	620			
IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	2	83	86	31			100
Recursos Humanos								
ICT – Índice Investimentos em Capacitação e Treinamento	%	2	3	2,3	4			5
PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	0	43	55	76			48
PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	0	8	9				
Inclusão Social								
PIS - Projetos Desenvolvidos na Área de Inclusão Social	Nº de Projetos	2	9	7	8			7

Anexo 4

Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

O desempenho do INT, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCTI a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do INT, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- A avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2006 – 2010, conforme o Anexo 3;
- Será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1;

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
De 81 a 90	8
De 71 a 80	6
De 61 a 70	4
De 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 1. Resultados observados e Notas atribuídas

- os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o INT, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCTI e estão relacionados na Tabelas 2;
- o resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- o somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 3

5. Indicadores

Físicos Operacionais	Pesos
IGPUB – Índice Geral de Publicações	2
PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	2
PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	3
IPIn – Índice de Propriedade Intelectual	2
IIA – Índice de Impacto da Atuação do INT	3
IMAR – Índice de Entregas Ligadas aos Ministérios e Agências Reguladoras	1
RFPP – Representação em fóruns de formulação de políticas públicas nas seis demandas prioritárias	1
ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos de Contratos	1
IPR – Índice de projetos em rede	1
Administrativo-financeiros	
APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	2
RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	2
IEO – Índice de Execução Orçamentária	2
III – Índice de Investimento em Infraestrutura	-
Recursos Humanos	
ICT – Índice Investimentos em Capacitação e Treinamento	2
PRB – Participação Relativa de Bolsistas	-
PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	-
Inclusão Social	
PIS – Projetos Desenvolvidos na área de Inclusão Social	2

Tabela 2. Valores dos pesos dos Indicadores pactuados

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C – BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E - FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE

Tabela 3. Pontuação Global e Respective Conceitos

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao INT para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do INT, providas pelo MCTI/SCUP.

Apêndice

CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES (*)

INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS

01. IGPUB - Índice Geral de Publicações

IGPUB = NGPB / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs.: Não devem ser incluídos aqui os resumos e resumos expandidos apresentados a congressos ou eventos similares. Os artigos e outras publicações deverão ser listados quando do Relatório Anual do TCG.

02. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com o nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs.: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras. Ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo, excluindo-se, portanto, aqueles programas e projetos que dependem da assinatura de um documento institucional. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contraparte estrangeira.

03. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

Obs.: Conceito similar ao do PPACI, considerando-se as partes e contrapartes nacionais.

04. IPIIn – Índice de Propriedade Intelectual

IPIIn = NP / TNSE

Unidade: N° de pedidos de patente por técnico, com duas casas decimais.

NP = (N° de pedidos de privilégio de patente, protótipos, softwares, modelos de utilidade e direitos autorais, protocolados no país e no exterior) + (N° de patentes concedidas no país e no exterior), no ano.

TNSE = Σ dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

05. IIA - Índice de Impacto da Atuação do INT

IIA = Número de entregas que induziram pelo menos duas inovações / número total de entregas.
Unidade = número, com uma decimal

Obs.: Para o cálculo desse indicador utilizaremos a lista de impactos do IBGE (Pintec) das inovações apontadas pelas empresas.

06. IMAR – Índice de Entregas Ligadas aos Ministérios e Agências Reguladoras

IMAR = Entregas ligadas aos Ministérios e Agências Reguladoras / total de entregas

07. RFPP - Representação em fóruns de Políticas Públicas

RFPP - Representação em fóruns de formulação de políticas públicas nas seis demandas prioritárias

Unidade = número de representações

08. ICPC - Índice de Cumprimento de Prazos de Contratos

ICPC = $CAP / NTC \times 100$

Unidade = % sem casa decimal

CAP = Nº de Contratos e convênios firmados e atendidos no prazo, subtraído o nº de contratos não atendidos no prazo.

NTC = Nº Total de Contratos, subtraído o nº de contratos não atendidos em razão de falha do cliente.

09. IPR – Índice de Projetos em Rede

IPR = Número de projetos em rede / total de projetos x 100

Unidade: % sem casa decimal

INDICADORES ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

10. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

APD = $[1 - (DM / OCC)] \times 100$

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = Σ das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs.: Considerar todos os recursos oriundos das dotações de OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP. Não devem ser incluídos os

valores atribuídos à Gestão Administrativa (Benefícios). Nas despesas correntes, diárias e passagens, procurar, quando possível, separar os gastos com Área-Fim e Área-Meio.

11. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} \times 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita Própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs.: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

12. IEO - Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCCe} \times 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE (= OCC) = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

13. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} \times 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs.: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

14. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$$\text{PRB} = \text{NTB} / \text{NTS} \times 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

Obs.: Não será atribuído peso a este indicador.

15. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$\text{PRPT} = \text{NPT} / \text{NTS} \times 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Σ do pessoal terceirizado no ano.

NTS = N^o total de servidores em todas as carreiras no ano.

Obs.: Não será atribuído peso a este indicador.

INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL

16. PIS – Projetos Desenvolvidos na área de Inclusão Social

PIS = NPIS

Unidade: N^o de projetos.

NPIS = N^o de Projetos e Programas desenvolvidos pela Instituição na área de Inclusão Social.